

Neste Dia das Mães, conheça histórias de mulheres que, entre dores e alegrias, têm em comum a força para gerar, dar à luz e maternar, cada uma ao seu modo

Você  
nasceu  
e eu  
renasci:

# A POTÊNCIA DO PARTO



Sandra no parto de Ravi

POR LETÍCIA MOUHAMAD\*  
E CAROLINA MARCUSSE\*

**T**oda mãe é igual. Mas diferente. Igual na força, nem sempre percebida e valorizada, e diferente nas experiências — do gestar, do parir e do maternar. Fato é que a chegada de um bebê traz descobertas significativas para as mulheres, que, em comum, relatam mudanças de vida para além das marcas corporais. Por isso, vale a máxima de que ao nascer um bebê, nasce também uma mamãe.

Nesse contexto, o sentir-se mãe nem sempre é instantâneo à chegada de uma criança; tanto pode vir antes do parto quanto muito tempo depois. E essas discrepâncias têm fundo em

vivências únicas, que ora são prazerosas, ora dolorosas. O sentimento de solidão, cansaço extremo e frustração, em especial nos primeiros meses de vida do bebê, são relatos compartilhados por muitas mulheres.

Questões hormonais e a própria mudança no cotidiano justificam parte desses sintomas, mas não todos. A romantização exagerada da maternidade, por exemplo, reverte-se em mães esgotadas. Falar do que é difícil e real ainda é um tabu. Isso porque, conforme aponta a socióloga e professora da Universidade de Brasília Tânia Almeida, o modelo de sociedade patriarcal vê a mulher com algum respeito e dignidade por sua condição de maternidade. Fora disso, é vista como alguém de menor valor.

Por isso, exige-se que ela cumpra um papel social no qual preconiza-se que o ser mãe surge como algo natural e deve ser somente apreciado. Quem questiona, reclama ou foge à tal função é considerada “desnaturada”. Para a psicóloga Alessandra Arrais, esse é um fator de risco, inclusive, para a depressão pós-parto.

A *Revista do Correio* conversou com mulheres que, mesmo com experiências de parto distintas, compartilham de coragem e potência que só quem vive a maternidade consegue sentir. Sandra teve quatro cesáreas; Luiza experienciou uma cesárea humanizada; Eduarda deu à luz em casa e Ryani sofreu as preocupações de um nascimento prematuro.